

CATIVAS NO PRÓPRIO CORPO: PADRÕES DE BELEZA FEMININOS ENQUANTO FORMA DE CONTROLE

AUTORA: CLAUDIA DA SILVA PARANHOS;
ORIENTADORA: PROFA. DRA. MÁRCIA ALVES

PPGE – FAE – Universidade Federal de Pelotas
clauparanhos@yahoo.com.br

PPGE – FAE – Universidade Federal de Pelotas
profa.marciaalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é um fragmento de minhas investigações para pesquisa de Doutorado, em estágio inicial na Faculdade de Educação da UFPel. Enquanto artista, arte educadora e pesquisadora, me interessam as relações entre arte contemporânea e educação, mais especificamente questões estéticas referentes à construção de padrões culturais sobre o corpo. Ao final de minha pesquisa de Mestrado¹, percebi que um dos alicerces de minha poética, intitulada *Bonecas Feias*, em especial, consiste na produção de subjetividades através da criação de objetos: crio bonecos de tecido (e outros materiais) questionando julgamentos formais impostos ao corpo, especialmente o feminino. Partindo de minha própria experiência produzindo as *Bonecas Feias* e buscando ir além da mera fruição, elaborei *Oficinas de Bonecas Feias* nas quais proponho a produção individual e particular de bonecos, buscando desobrigar o existir de um estatuto cultural restritivo, valorizando a heterogeneidade e diversidade. As *Bonecas Feias*, objetos e ações, estariam, através da arte, e do lúdico, incentivando um olhar generoso para o que está fora dos padrões e dos rígidos princípios estéticos, criando uma poética de resistência.

A partir deste tema, uma das reflexões que despertou minha atenção diz respeito à imposição de como devemos ser, agir ou parecer, enquanto mulheres, tendo em vista que essa é uma forma de domínio que se impõe de maneira muitas vezes tão imperceptível que acabamos por colocarmo-nos, mesmo sendo dominadas, ao lado do dominador. Tais imposições são como prisões mentais: quando todos os gestos são impressos do exterior, não há espaço para a manifestação da própria vontade. Na obra *Los Cautiverios de Las Mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas*, Marcela Lagarde dedica um capítulo a essa forma específica (e quase invisível) de aprisionar: a privação da subjetividade (LAGARDE, 2005). No livro *Mulheres Que Correm com os Lobos*, Clarissa Pinkola Estés alerta para o fato de que “quando as mulheres são relegadas a disposições de ânimo, a maneirismos e a contornos que se amoldam a um único ideal de beleza e de comportamento, elas se tornam cativas tanto no corpo quanto na alma, não gozando mais de liberdade” (ESTÉS, 1999, pg.149). A partir destas reflexões, e de minha experiência enquanto artista e educadora, aponto alguns questionamentos fundamentais para minha pesquisa, que consiste em analisar as possíveis repercussões das práticas artísticas e lúdicas quando aplicadas à educação, tendo como objeto de estudo as *Oficinas de Bonecas*

¹ PARANHOS, Cláudia. *Bonecas Feias: Brincando (para resistir) com padrões do corpo na arte e na contemporaneidade*. 140f. Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2018.

Feias. Além disso, busco indagar também: como esses mecanismos e ideais únicos de beleza estão sendo utilizados contra o crescente movimento de empoderamento feminino?

A obra abaixo é de minha autoria e foi criada por ocasião da leitura do livro de Lagarde.



Figura: Sem título, 2019.

Técnica ou materiais: Gaiola dourada, boneca *Barbie*, espelho, joias, carrinho de bebê, coração dourado.

Dimensões : 21cm x 21cm x 14cm (fundo). Créditos da fotografia: Cláu Paranhos.²

2. METODOLOGIA

Tendo como referência a minha experiência com Ensino da Arte, elaborei *Oficinas de Bonecas Feias* fundamentadas a partir da proposta triangular de Ana Mae Barbosa³: conhecer, fruir e produzir. Em seminários que misturam aulas teóricas e práticas, os participantes veem imagens projetadas e em livros, recebem informações acerca da beleza ao longo da história, as bonecas na história e na arte, além de conhecerem minha própria trajetória até chegar às *bonecas feias*, vê-las e manuseá-las. Busco, através das Oficinas, possibilitar uma reflexão a respeito da ruptura com os modelos formais e com receitas prontas, assim como a compreensão da necessidade do erro como parte do processo de criação, inclusive no que se refere a si mesmo. Faz parte da metodologia a observação destas Oficinas, cujos parâmetros ainda estão em sendo refinados a partir de perspectivas qualitativas.

² Obra realizada pela autora e que fez parte da Exposição intitulada AS CANIBAIS, composta unicamente por artistas mulheres, que esteve em cartaz no Centro Cultural Érico Veríssimo, Porto Alegre (2019).

³ A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil, sendo a base da maioria dos programas em Arte-educação no país. A proposta triangular consiste em três etapas para efetivamente construir conhecimentos em Arte: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estando esta pesquisa em fase inicial, os resultados até o momento encontram-se muito subjetivos e incipientes. As leituras de Lagarde e Estés vem elucidar parte deste processo, assim como outros autores que embasaram também meu trabalho de mestrado (ECO, HUIZINGA). Algumas Oficinas, também em processo, já possibilitam o exercício da observação.

4. CONCLUSÕES

Até então, concluo que a temática se apresenta relevante. Ao invés de uma conclusão, trago a hipótese de que, para além de produzir um objeto enquanto artista, gerar uma ação que induza o outro a produzir o seu próprio objeto, potencializa o efeito do mero fruir artístico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

ECO, Umberto. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **História da Beleza**. 4ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

ESTES, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos, Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, Marcela. **Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. México: UNAM, 2005.

PARANHOS, Cláudia. **Bonecas Feias: Brincando (para resistir) com padrões do corpo na arte e na contemporaneidade**. 2018. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.